

ANDRÉ DEL NEGRI

D  
AVESSO  
DO  
ESTADO

A person wearing a dark, hooded jacket is shown from the chest up, holding a lit flare in their right hand. The flare is emitting a thick, vibrant red smoke that rises and spreads across the upper right portion of the image. The person's face is obscured by the hood. The background is a plain, light grey color. The text 'D AVESSO DO ESTADO' is overlaid on the image in large, white, sans-serif capital letters. The letter 'D' is positioned at the top left, 'AVESSO' is in the middle, 'DO' is below it, and 'ESTADO' is at the bottom. The flare's label is partially visible and reads 'FICKE GROSSE'.



D

AVESSO

DO

ESTADO



**ANDRÉ DEL NEGRI**



**AVESSO**

**DO**

**ESTADO**



Copyright © 2018, D'Plácido Editora.  
Copyright © 2018, André Del Negri.

**Editor Chefe**  
*Plácido Arraes*

**Produtor Editorial**  
*Tales Leon de Marco*

**Capa, projeto gráfico**  
*Leticia Robini*

**Diagramação**  
*Bárbara Rodrigues*

**Editora D'Plácido**  
Av. Brasil, 1843, Savassi  
Belo Horizonte – MG  
Tel.: 31 3261 2801  
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,  
por quaisquer meios, sem a autorização prévia  
do Grupo D'Plácido.

Catálogo na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica

DEL NEGRI, André.

O avesso do Estado -- Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2018.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-8425-930-4

1. Direito (crítica). 2. Direito Constitucional. 3. Teoria do Estado. I. Título.

CDU343.9

CDD341.59

GRUPO  
D'PLÁCIDO



\*  
Rodapé



*“Em algum lugar deve haver uma lixeira  
onde estão amontoadas as explicações.  
Uma única coisa inquieta neste exato panorama:  
o que possa acontecer  
no dia em que alguém consiga explicar também a lixeira”.*  
*(Cortázar. Um tal Lucas, 1979, p. 51).*





# Introdução

<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>Nota do Autor</b> .....	<b>11</b>
<b>1. Estado e a dogmática como máquina de ocultar críticas</b> .....	<b>13</b>
1.1. Estado, Mito e Miopia: 2 + 1 dos discursos ideológicos .....	13
1.2. Notas acerca do compreendido da República de Platão e os não-ditos.....	23
1.3. O que <i>resta</i> do Estado.....	26
1.4. Ludíbrio e Razão de Estado.....	30
<b>2. Estado Dogmático e violência secular</b> .....	<b>35</b>
2.1. Espiral de violência do Estado .....	35
2.2. Estado e Mercado .....	50
2.3. Biopolítica, Intervenção Federal e Vigilância paranoica .....	67
2.4. O <i>jus belli</i> do Estado, a tecnologia que mata e a informação pública camuflada.....	79
<b>3. Informação Pública e Sigilo da Informação</b> .....	<b>87</b>
3.1. Genealogia secretista e perenização de estruturas.....	87

3.2. Informação e corrupção no regime militar: quem pede a volta da ditadura?.....	94
3.3. Democracia e informação pública fora de alcance: a classificação tarja-preta.....	103
3.4 .Como o “segredo” e o “público” se relacionam? .....	111
3.5. Considerações críticas sobre decisão administrativa e discricionariedade .....	113
3.6. Entre ventriloquismos e informações sigilosas – a busca por uma saída .....	115
<b>4. Estado Judiciário e julgamentos extraídos do clamor público .....</b>	<b>119</b>
4.1. Uma abordagem sobre golpe parlamentar e o impeachment de Dilma Rousseff: a queda de uma presidente num Congresso ventriloquado.....	119
4.1.1. Notas para uma compreensão a respeito das “pedaladas fiscais”.....	135
4.1.2. A demarcação do <i>dolo</i> e a questão do “mandato anterior” no sistema jurídico brasileiro.....	145
4.2. O Estado-Judiciário e a condenação do ex-presidente Lula no caso “tríplex”: a toga, o tranco e a lei-sem-força .....	146
4.2.1. O caso “tríplex” ao exame da 2ª instância: presunção de inocência e a questão do trânsito em julgado .....	167
4.2.2. O episódio do <i>habeas corpus</i> em plantão forense: combo decisionista e a miséria do <i>lawfare</i> .....	173
4.3. Um acusado vai ao reality show punitivo .....	177
4.4. A “criminalização” da docência e os cursos sobre o “golpe de 2016” .....	182
<b>5. Estado telemático e governança algorítmica.....</b>	<b>189</b>
5.1. Algoritmo e desprocessualização do Direito no Estado telemático .....	189
5.2. Resistência no paradigma da governamentalidade algorítmica.....	194
5.3. Estado e qualquer do povo como terrorista virtual.....	202

<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>207</b>
a) Livros, periódicos, dissertações e teses.....	207
b) Artigos de jornais e revistas.....	215
c) Decisões judiciais norte-americanas.....	218
d) Parecer jurídico.....	218
e) Acervos.....	219
f) Periódicos.....	219



## Nota do Autor

Em vez de ir direto ao assunto aviso primeiro que o título foi recortado de uma articulação de Jacques Lacan (1901-1981), que não tem mais nada a ver com o conteúdo deste livro. Lacan tem uma obra denominada o *Averso da Psicanálise*, mas o tema para este lugar é outro, exatamente a respeito de *Estado e Direito*.

O *Averso do Estado* aqui, de forma menos acadêmica, é o “Lado B do Estado” ou a “outra face do Estado”, aquilo que acontece numa borda embaçada, espaço ocupado por denso nevoeiro de cortar à faca, uma área caliginosa que significa muita coisa como objeto de pesquisa, algo que tem de sofrer testificação permanente. O resultado disso é examinar uma série de temas e momentos da conturbada contemporaneidade brasileira, questões das mais fundamentais nos campos político e jurídico, e, com isso, evitar a rota das respostas prontas, esguichadas de uma doutrina mítica do Estado, aliás, ancorada em *ideologia dominadora*.

Afigura-se relevante acentuar que a *razão de Estado* é tema milenar, que provocou tragédias ao longo da história humana, bordejando cenas bizarras de execução sumária, guerras erguidas por dirigentes fúnebres e aterrorizantes.

Vê-se que a elucidação dessa realidade hostil só poderá acontecer por meio de críticas provenientes de dedicadas pesquisas acadêmicas que possam contribuir à refundação do sistema jurídico. Por isto que o *avesso* aqui expõe o desconforme, as contradições, os bastidores. Explorando uma alegoria, é como colocar uma iluminação de muitos *watts* de energia em um canto de quarto empoeirado, que ordinariamente estava à meia luz. A pujante claridade mostrará desordens e camadas de poeira, muitas das quais nem se conhecia. Seria interessante saber o que tem por baixo da camada de poeira. Tarefa duríssima!

Para quem leu até aqui, esperamos que tenha um panorama a partir do qual possa animar-se em enxergar as emboscadas e os álibis da autoridade para

interditar a própria lei, bem como detectar a carga de trivialidade e fragilidade do *ensino jurídico no Brasil*, que carece de urgentíssima reviravolta para essa juventude que já não suporta mais os ardis, os ludíbrios diversos e violências visíveis e invisíveis dos *aparelhos de Estado*. É de afirmar-se, ainda relevante, que os profissionais das ciências humanas e sociais aplicadas, no fluxo dos trabalhos acadêmicos e pesquisas coordenadas com maior rigor e fôlego, insurjam-se ainda mais contra o autoritarismo estabelecido pelo dogmatismo estatal, nessa luta renhida de uma democracia efetiva ainda por realizar.



Neste livro há que se percorrer um campo de questões importantes para o exercício contemporâneo do atuar do Estado na democracia e a necessária refundação do sistema jurídico. A obra consolida pesadas críticas ao Estado brasileiro e coloca ao leitor as grandes questões nacionais e constitucionais-fundamentais.

A *razão de Estado*, historicamente legada por milênios de repressão e autoritarismos diversificados, com contínuas manobras que danificam a implementação do projeto constitucional de construção do Estado Democrático de Direito no Brasil, passa a ser denunciada, testificabilizada e refutada neste livro, que apresenta uma voz mais ativa na desmontagem de “engenhosos” modos de atuar do Estado dogmático, sob orquestrações e histerismos de déspotas bem degenerados.

O livro traz abundantes recortes e coloca em perspectiva o “jogo de poder” e o papel de cada ator, seja ele “governo”, “judiciário”, “povo”, “parlamento” ou “mercado”.

O que está exposto neste livro não é uma publicação de cantilenas e soluções irrefutáveis, mas sim várias dúvidas e numerosos exames provisórios dos problemas, algo que tenta passar longe do sentido correntio do *senso comum*. O livro avança na contranarração a discursos dogmáticos a fim de ampliar as reflexões e perturbar o sono dos que descansam no breu da tradição tópico-retórica, mas principalmente para não homologar o arcaísmo do ensino jurídico que gira, gira, para sempre voltar ao mesmo lugar, em ritmo de barbárie, na cadência dos “donos” do ensino, invariavelmente com olhos cobiçosos, até mesmo com perseguições dentro das universidades, um autêntico “anti-intelectualismo”.

